

Autores: Ana Leticia Dutra Guedes¹; Emildo Albuquerque Silva Rocha²;
Francisco Everton Matos dos Santos³; Jessilane de Oliveira Pereira⁴.

LESÕES AUTOPROVOCADAS EM ADOLESCENTES NO CEARÁ: MEIOS UTILIZADOS E FATORES ASSOCIADOS. 2017-2021

SELF-INFLICTED INJURIES IN TEENAGERS FROM CEARÁ: USED MEANS AND ASSOCIATED FACTORS. 2017-2021

RESUMO

Introdução: Lesões autoprovocadas são caracterizadas por atos de automutilação que podem ser de forma leve ou grave, chegando à perda de membros ou suicídio. O índice significativo de casos de lesão autoprovocada em adolescentes no Ceará atestam a necessidade de estudos acerca dessa temática. **Objetivo:** Analisar meios utilizados e quais fatores estão associados a prática de autolesão em adolescentes no Ceará. **Método:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa no banco de dados TABNET disponibilizado pelo DATASUS, sobre lesão autoprovocada no Ceará entre os anos de 2017 a 2021 juntamente com pesquisa bibliográfica nos bancos de dados SCIELO, LILACS, PUBMED e BVS, sendo 60% do material encontrado referente aos últimos 10 anos. **Resultado:** Observou-se um aumento de casos com pico no ano de 2019 seguido de queda em 2020 e 2021. A maior parte dos casos se concentram na faixa etária de 15 a 19 anos, com ensino médio incompleto e com uma maior incidência no sexo feminino. O envenenamento foi o meio mais utilizado na realização da violência autoprovocada, ocorrendo predominantemente no âmbito residencial e em vítimas de raça parda. **Conclusão:** Embora tenha sido observado uma queda no número de casos, esse número permanece suficientemente alto para incitar estudos que possam contribuir para uma investigação mais detalhada, visando a utilização de medidas eficazes para solucionar essa problemática e promover saúde física e mental na juventude, suprimindo os casos de lesão autoprovocada.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Autodestrutivo; Saúde Mental e Automutilação.

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará - contatoleticiadg@gmail.com

² Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará - Emildo2803@gmail.com

³ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará - francisco.everton.matos@gmail.com

⁴ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará - oliveirajessilane1@gmail.com

ABSTRACT

Self-afflicted lesions are characterized by acts of self-mutilation, which can be light or severe, even having the outcome of loss of limbs or suicide. The important index of cases of self-afflicted lesions in adolescents in Ceará shows the need for more studies about this subject. **Objective:** To analyze the means used and the factors associated with the practice of self-afflicted lesions in adolescents in Ceará. **Methodology:** A quantitative research has been done in the TABNET data bank made available by DATASUS, about self-afflicted lesions in Ceará between the years of 2017 and 2021 associated with a bibliographical research in the data banks of SCIELO, LILACS, PUBMED and BVS, where 60% of the material found refers to the last 10 years. **Results:** It has been observed an increase in the number of cases with a peak in the year 2019 followed by a decrease in 2020 and 2021. Most cases focus on the ages between 15 and 19 years old, with incomplete high school education and with most cases amongst females. Poisoning was the most used means of self-inflicted violence, occurring predominantly at home and with light dark-skinned victims. **Conclusion:** Although it has been observed a drop in the number of cases, this number remaining sufficiently high to encourage studies capable of contributing to a more thorough investigation, aiming at the use of effective measures to solve this problem and promote both physical and mental health in young people, reducing the cases of self-afflicted lesions.

Keywords: Self-Injury Behavior; Teenagers; Mental Health and Self Mutilation.

INTRODUÇÃO

A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) considera como autoprovocadas lesões e envenenamentos intencionais, causados pela própria pessoa em si mesma¹. Essa lesão pode ocorrer tanto de forma leve, como arranhões, mordidas e cortes na pele, quanto de forma mais grave, podendo acarretar em perda de membros ou suicídio².

Nesse contexto, o acometimento de atos como os supramencionados, refletem um quadro preocupante no que tange a fase da adolescência, tendo em vista que durante essa fase ocorrem mudanças significativas que irão influenciar na fase adulta da vida. A adolescência é um momento decisivo para o desenvolvimento e manutenção de habilidades sociais e emocionais³. Dessa forma, a saúde mental é indispensável para o alcance da qualidade de vida e afeta, também, diretamente a saúde física.

A adolescência, exprime inúmeras alterações biopsicossociais sendo um período de suscetibilidade emocional. Metade de todas as condições de saúde mental começa aos 14 anos de idade, sendo responsáveis por 16% dos casos de lesão entre os jovens de 10 a 19 anos. O caso mais grave de lesão autoprovocada, o suicídio, é a terceira principal causa de morte nessa faixa etária³.

As práticas de autolesão, vêm demonstrando durante os últimos anos um caráter epidêmico⁴. Diante disso, vários aspectos sociodemográficos podem estar relacionados a essa problemática. Não somente as múltiplas mudanças experimentadas durante essa fase, outros fatores como exposição à pobreza, violência e abuso podem causar uma maior vulnerabilidade a transtornos de saúde mental e, conseqüentemente, a lesões autoprovocadas³.

Dos fatores microssociais, os que mais pesam durante a adolescência são os problemas de abuso físico e sexual, dificuldade de relacionamento com os pais, brigas com namorados e solidão. Além disso, fatores ambientais como problemas financeiros, rejeição, perdas, separações e facilidade de acesso aos meios que possibilitam a prática de autolesão podem corroborar para a prática².

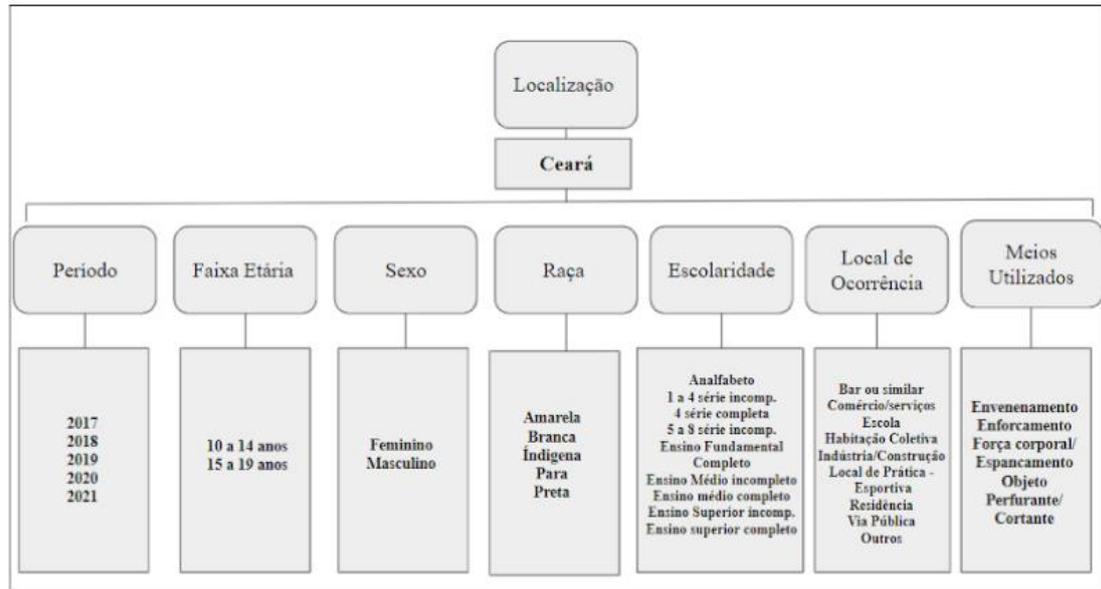
Diante do exposto, entendendo a relevância dessa temática, observou-se a necessidade de compreender os fatores associados à prática de lesão autoprovocada em adolescentes do Ceará e os meios mais utilizados, visando compreender os aspectos biopsicossociais de maior relevância, para que, por meio desse estudo, seja possível traçar estratégias mais eficientes de combate a essa problemática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e de caráter transversal, com uma abordagem quantitativa, fundamentada em explorar os casos de lesão autoprovocada em adolescentes no Ceará, investigando quais os meios utilizados e quais os fatores sociais e demográficos que estão relacionados aos casos.

Em primeira análise, foi realizada uma busca de dados no sistema TABNET disponibilizado pelo DATASUS no mês de novembro/2021. Essa busca foi feita com uma seleção tendo como base a aplicação de filtros. Foram aplicados filtros de localização, período, faixa etária, sexo, raça, escolaridade, local da ocorrência e meios utilizados.

Figura 01: Ilustração dos filtros aplicados e seus respectivos tópicos, disponíveis no TABNET.



Fonte: Autor

Após a aplicação dos filtros no TABNET, com os dados obtidos, foram realizadas análises e comparações das amostras dos meios utilizados e fatores associados por meio da execução de testes e elaboração de tabelas univariadas e bivariadas, bem como análise estatística e teste qui-quadrado.

Em segunda análise, adotaram-se estratégias de buscas on-line, mais especificamente em quatro bases de dados distintas, tais como U. S. National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com o fito de comparar os dados encontrados da pesquisa no TABNET com a literatura atual. Para a pesquisa nas bases de dados foram utilizados descritores tanto português quanto inglês em Descritores em Ciências da Saúde (Decs), sendo estes: Comportamento Autodestrutivo; Adolescente; Saúde Mental; Automutilação e Self-Injury Behavior, cujos foram aplicados por meio do uso do operador booleano AND. Os critérios de inclusão para a pesquisa bibliográfica, foram artigos que respondessem à pergunta norteadora “quais são os fatores associados e os meios utilizados em casos de lesão autoprovocada em adolescentes?”, sendo 60% destes publicados e datados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram através da eliminação dos artigos que não focalizavam a faixa etária 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, fuga à pergunta norteadora, textos incompletos e/ou inacessíveis. Os artigos que contemplavam a pergunta norteadora e a temática em estudo, foram analisados e comparados com os dados encontrados na pesquisa autoral realizada no TABNET.

RESULTADOS

Casos por ano:

Na análise, após a coleta de dados foi observado um aumento no número de ocorrências, partindo de 383 casos em 2017, para 613 em 2018 até o ápice numérico de 1223 em 2019 no período estudado. Nos anos seguintes, foi observado um padrão de diminuição dos índices de violência autoprovocada chegando a 1075 notificações no ano de 2020 e 821 em 2021. (Tabela 01)

Casos por Sexo:

Após a apuração dos dados foi possível observar uma prevalência de casos relatados do sexo feminino (3080 notificações) em relação aos do sexo masculino (1034 notificações), com mais que o dobro de ocorrência. (Tabela 02)

Casos por faixa etária

Com a coleta de dados foi observado uma prevalência de casos na faixa de idade de 15 a 19 anos (2994 notificações) em relação ao outro intervalo etário de 10 a 14 (1121 notificações). (Tabela 02)

Casos por raça

Em relação a variável casos por raça, foram apurados os seguintes dados: amarela (24 notificações), branca (691 notificações), ignorado/branco (319 notificações), indígena (19 notificações), parda (2885 notificações) e preta (177 notificações). Com esses dados foi possível observar que a predominância de casos de violência autoprovocada dentre as raças pesquisadas foi a parda com números bem superiores às outras raças.

Casos por escolaridade

A escolaridade é uma variável que também foi analisada devido a sua importância na formação psicossocial do indivíduo, formando assim a seguinte distribuição de casos de violência autoprovocada em relação com o nível de escolaridade: 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (61 notificações), 4ª série completa do ensino fundamental (93 notificações), 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (868 notificações), analfabeto (6 notificações), educação superior completa (6 notificações), educação superior incompleta (74 notificações), ensino

fundamental completo(228 notificações), ensino médio completo (374 notificações), ensino médio incompleto(1098 notificações), ignorado/branco (1305 notificações) e uma variável que também foi utilizada na pesquisa foi nas situações onde essas categorias não se aplicam (2 notificações). Foi possível observar que o nível de escolaridade com o maior número de notificações é o ensino médio incompleto, com números menores apenas do que as pessoas que ignoraram ou deixaram em branco.

Casos por local de ocorrência

Os dados referentes à casos de violência autoinfligida por local de ocorrência também foram analisados e assim chegando aos seguintes resultados: Bar ou Similar (16 notificações), Comércio/Serviços (9 notificações), 1 pessoa deixou a pesquisa em branco, escola (99 notificações), Habitação Coletiva (22 notificações), 329 pessoas ignoraram a pesquisa, Indústrias/construção (2 notificações), Local de prática esportiva (5 notificações), Residência (3332 notificações), Via pública (180 notificações) e 120 casos foram relatados em outro locais. Com esses dados é possível relatar uma prevalência de casos em âmbito residencial enquanto nos outros locais os números são bem inferiores e com uma frequência relativa parecida. (Tabela 03)

Casos por meio utilizado

Após a análise dos dados apurados, foi constatada a seguinte distribuição de casos por meio utilizado para a realização da violência autoprovocada: enforcamento (298 notificações), força corporal/ espancamento (97 notificações), objeto perfurante/ cortante (961 notificações) e o meio mais utilizado com uma grande superioridade de ocorrências registradas é envenenamento que possui índices maiores do que todos os outros meios pesquisado somados (2432 notificações). (Tabela 04)

DISCUSSÃO

Casos por ano:

O número de casos entre 2017 e 2019, com expressivo aumento em 2019, pode estar relacionado com a ampliação da circulação midiática sobre conteúdos capazes de influenciar e incitar comportamentos autolesivos, pois a internet possui impacto potencial nas ações, principalmente do público jovem, podendo ser um ambiente de risco, colaborando com a efetivação do comportamento⁵. O jogo baleia azul, por exemplo, consiste numa série de desafios,

nos quais a maioria envolve atos de automutilação e suicídio. Esse jogo, que iniciou na Rússia, teve uma considerável repercussão no Brasil em 2017, levando a discussão sobre a preocupante aderência ao jogo por adolescentes brasileiros, chegando a ser abordada em revistas de ampla circulação jovem⁶. Além disso, o aumento do número de casos em 2019 pode estar relacionado, na verdade, com o maior número de ocorrências, que anteriormente não eram realizadas e, conseqüentemente, não identificadas, tendo em vista o aumento da repercussão acerca dessa temática, por meio de uma maior divulgação dos sistemas de saúde e da mídia, como a ampla divulgação da Campanha Setembro Amarelo, que contribui para a visibilidade da problemática em questão.

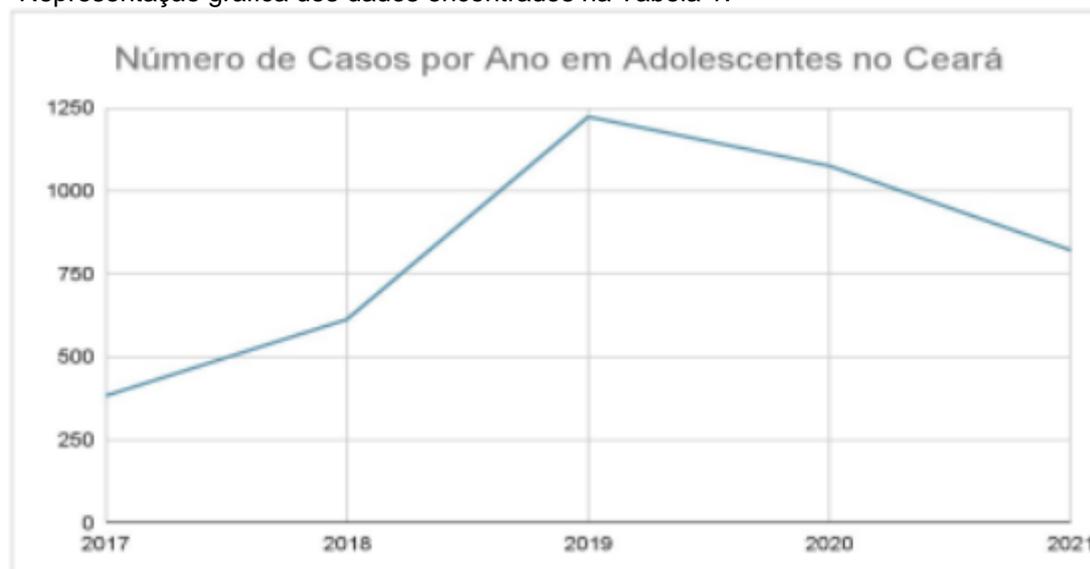
Diante disso, nos últimos anos, as questões de cunho psicológico entraram em foco e diversos projetos de conscientização surgiram, podendo ser uma forte contribuição para a atenuação do número de casos percebida na Figura 02. O projeto “Jovem Vivo”, por exemplo, realizado pela prefeitura de Fortaleza, capital do Ceará, tem como objetivo a promoção do bem-estar e da saúde mental em jovens, por meio de reflexões sobre a importância do autocuidado⁷. Outro exemplo, é o Programa Vidas Preservadas, lançado em 2021 pelo Ministério Público do Estado do Ceará, e que abordou em seu lançamento as questões acerca da saúde mental e prevenção ao suicídio em crianças e adolescentes⁸. O surgimento de campanhas ou programas como os exemplificados, são ferramentas indispensáveis para a prevenção de casos de lesão autoprovocada e corroboram, mesmo que de forma indireta, para a diminuição do índice de casos.

Tabela 01 – Casos de autolesão provocada por ano (2017 a 2021) em adolescentes, considerando a faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, Fortaleza/CE, 2021.

| Variável | Fa | F% |
|--|------|-------|
| Ano de notificação de adolescentes(n=4115) | | |
| 2017 | 383 | 09,31 |
| 2018 | 613 | 14,90 |
| 2019 | 1223 | 29,72 |
| 2020 | 1075 | 26,12 |
| 2021 | 821 | 19,95 |

Fonte: Autores

Figura 02 – Representação gráfica dos dados encontrados na Tabela 1.



Fonte: Autores

Casos por Sexo:

Alguns fatores são importantes para a análise dessa superioridade dos números do sexo feminino. O primeiro ponto importante a ser citado, é também relacionada às redes sociais, mais especificamente, à pressão social em torno do padrão de beleza imposto pelas mídias digitais. De acordo com a autora Rocha ABP(2019) no artigo “INDÚSTRIA DA BELEZA COMO VETOR DA PRESSÃO ESTÉTICA”⁹ a indústria da beleza, vigente na sociedade capitalista atual, impõe uma grande pressão principalmente sobre a população feminina para a busca do “corpo perfeito”, fato esse que ocasiona muitos problemas psicológicos nessa população, sendo um fator de risco para lesão autoprovocada. Um segundo ponto importante também com relação à internet, é a exposição que muitas meninas sofrem desde muito novas e, muitas vezes, de forma não consentida, como quando fotos íntimas são “vazadas”. No artigo “Isso não é pornografia de vingança: violência contra meninas e mulheres a partir da explanação de conteúdo íntimo na internet”¹⁰ é mostrado como nesse tipo de exposição a vítima mais comum é do sexo feminino, e como esse tipo de violência afeta o psicológico da pessoa de várias formas diferentes, podendo, em alguns casos, ocasionar episódios de violência autoprovocada. Um terceiro ponto que afirma os dados encontrados na pesquisa é o número de casos de assédio contra mulheres no Brasil, cerca de 97% das mulheres no Brasil relatam já ter passado por algum episódio de assédio¹¹, que em muitos casos de violência autoprovocada é constatado como um dos fatores motivadores do ato de automutilação.

Assim é possível observar que o sexo feminino é mais vulnerável a questões como a alta pressão estética em torno do ideal de corpo feminino e sua objetificação, além disso meninas são mais comumente vítimas de abuso sexual, maus tratos, violência física e abandono¹², situações que ocorrem em menor número com meninos. Esses são fatores de extrema relevância para justificar os índices superiores de violência autoprovocada em pessoas do sexo feminino em relação às do sexo masculino.

Casos por faixa etária

Segundo o site “Seguro Total” que apurou dados do sistema Hootsuite, responsável pela gestão de contas em mídias digitais, a faixa etária que mais utiliza as redes sociais no Brasil é a de 16 a 24 anos¹³, esse dado atrelado aos dados expostos no artigo “Uso de redes sociais, ansiedad, depresión e indicadores de adiposidad corporal en adolescentes”¹⁴, do autor Urria Albornoz C. (2021), salienta a estreita relação entre a alta exposição dos jovens às redes sociais com o aumento de casos de ansiedade e depressão nessa faixa etária, como anteriormente mencionada. Tendo em vista que, as redes sociais, estão repletas de ideais, como padrões de beleza e estilos de vida que são, muitas vezes, manipulados e inalcançáveis, causando questões psicológicas, como ansiedade e depressão, acompanhadas pelos sentimentos de incapacidade, insuficiência ou invisibilidade. Segundo a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, instituída na “LEI Nº 13.819 DE 26 DE ABRIL DE 2019” que tem como objetivo tratar dos assuntos referentes à violência autoprovocada tais como prevenção e cuidado¹⁵, ansiedade e depressão são classificadas como fatores de risco para os casos de violência autoinfligida.

Outrossim, quanto à idade, adolescentes mais velhos, levando em consideração a cognição de uma idade maior, são mais aptos a planejar e executar atos de autolesão, como o suicídio, além de contarem com mais autonomia e menos supervisão e apoio dos pais¹⁶, ficando mais sujeitos aos meios comumente utilizados para automutilações. Ademais, durante a faixa etária entre 15 a 19 anos, ocorrem as principais mudanças, tanto biológicas quanto sociais e psicológicas. Marcada pelo fim da infância e início da fase adulta, é uma fase de transição, instabilidade, dúvidas e decisões¹⁷. Dessa forma, essa faixa etária acaba sendo mais suscetível a problemas relacionados à saúde mental e a prática de lesões autoprovocadas como forma de alívio e fuga das questões inerentes a essa fase da vida.

Tabela 02 – Fatores associados à lesão autoprovocadas em adolescentes (10 a 14 e 15 a 19 anos), com relação as características sociodemográficas, 2017 a 2021, Fortaleza/CE, 2021.

| . Variáveis | Fa | F% |
|--|------|-------|
| . Sexo (n=4115) | | |
| Feminino | 3080 | 74,85 |
| Ignorado | 1 | 00,02 |
| Masculino | 1034 | 25,13 |
| Faixa Etária (n=4115) | | |
| 10 a 14 | 1121 | 27,24 |
| 15 a 19 | 2994 | 72,76 |
| Raça (n=4115) | | |
| Amarela | 24 | 00,58 |
| Branca | 691 | 16,79 |
| Ignorado/Branco | 319 | 07,75 |
| Indígena | 19 | 00,46 |
| Parda | 2885 | 70,11 |
| Preta | 177 | 04,30 |
| Escolaridade (n=4115) | | |
| 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental | 61 | 01,48 |
| 4ª série completa do ensino fundamental | 93 | 02,26 |
| 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental | 868 | 21,09 |
| Analfabeto | 6 | 00,15 |
| Educação superior completa | 6 | 00,15 |
| Educação superior incompleta | 74 | 01,80 |
| Ensino fundamental completo | 228 | 05,54 |
| Ensino médio completo | 374 | 09,09 |
| Ensino médio incompleto | 1098 | 26,68 |
| Ignorado/Branco | 1305 | 31,71 |
| Não se aplica | 2 | 00,05 |

Fonte: Autores.

Casos por raça

A trajetória da história do Brasil, construída sobre as bases da desigualdade, reservou a determinados grupos populacionais um lugar de marginalização às políticas públicas¹⁸. A região Nordeste, afetada por um elevado grau de desigualdade, expresso tanto em uma dimensão econômica quanto no acesso aos serviços públicos, educação e habitação¹⁹. Assim, adolescentes

de raça parda possuem maior suscetibilidade de serem afetados por essa discrepância, no âmbito educacional e econômico com grande tendência de casos de notificações por lesões autoprovocadas ou até mesmo o suicídio.

Casos por escolaridade

A escola é um importante formador biopsicossocial, principalmente no período da adolescência e mediante pesquisa foi possível observar que um fator muito comum dentre os casos de violência autoprovocada é o abandono do colégio em alguma fase da vida por parte de quem realiza a automutilação, sendo a etapa mais comum do abandono da vida escolar o período do ensino médio, e algumas circunstâncias estão ligadas a isso dentre elas podem ser citadas:

Em primeiro lugar pressões vindas do núcleo familiar na maioria dos casos é um fator crucial para explicar a evasão escolar, pois uma grande parte das famílias com uma renda mensal mais baixa colocam nos jovens, que entram na fase da adolescência, uma pressão para a busca de um emprego para ajudar nas contas da casa, esse jovem por não conseguir alinhar essa cobrança com os afazeres do colégio acabam largando a vida estudantil.

Em segundo lugar um fator importante para entender a evasão escolar é o bullying, que em muitas situações está presente na vida do jovem, e a escola deixa de ser um ambiente de aprendizado tornando-se um ambiente onde os adolescentes passam por situações como ofensas, humilhações, zombarias, e experimentam as sensações de solidão, rejeição, medo, depressão e raiva, fazendo com que muitos abandonem a vida escolar²⁰.

A evasão escolar é um fator crucial para a compreensão dos motivos que levam a violência autoinfligida, pois muitos jovens por não completarem os estudos não veem perspectivas reais de melhorarem as condições de vida pois em muitos vestibulares já começam a prova em desvantagem de seus concorrentes, e a partir daí um sentimento de fragilidade e invisibilidade perante a sociedade surge em união a isso muitas marcas sofridas na vida escolar do bullying fazem com que eles enxerguem a violência autoprovocada como uma forma de liberar esses sentimentos guardados.

Casos por local de ocorrência

Diante disso, para justificar esse fato, pode-se levar em consideração, o fato deste ser um ambiente no qual os adolescentes passam a maior parte do tempo livre. Esse local gera um

sentimento de proteção por parte dos pais que, em muitos casos, é falso, pois em muitas situações os jovens, principalmente os mais velhos, ficam sem supervisão. Além disso, a residência costuma ser o local de máxima privacidade para que esses adolescentes cometam atos de automutilação, evitando julgamentos.

Tabela 03 – Distribuição de casos de lesões autoprovocadas em adolescentes (10 a 14 e 15 a 19 anos), com relação ao local da ocorrência, 2017 a 2021, Fortaleza/Ce, 2021.

| Variável | Fa | F% |
|----------------------------|------|-------|
| Local ocorrência(n=4115) | | |
| Bar ou Similar | 16 | 00,39 |
| Comércio/Serviços | 9 | 00,22 |
| Em Branco | 1 | 00,02 |
| Escola | 99 | 02,41 |
| Habitação Coletiva | 22 | 00,53 |
| Ignorado | 329 | 08,00 |
| Indústrias/construção | 2 | 00,05 |
| Local de prática esportiva | 5 | 00,12 |
| Outros | 120 | 02,92 |
| Residência | 3332 | 80,97 |
| Via pública | 180 | 04,37 |

Fonte: Autores

Casos por meio utilizado

Diante disso, uma discussão de bastante relevância a ser levantada é a porque o envenenamento é o meio mais utilizado nos casos relatados envolvendo violência autoprovocada, prevalência que pode ser facilmente percebida na Figura 03. O ponto principal acerca disso, é a alta disponibilidade de substâncias com potencial intoxicante nas residências em todo Brasil, entre eles estão produtos de limpeza que, se ingeridos, agredem o trato intestinal e, dependendo da quantidade ingerida, pode causar o óbito²¹. Outro produto que a presença é bastante recorrente no ambiente familiar, são os medicamentos, principalmente os que não necessitam de receita, já que no Brasil a automedicação é uma prática muito comum, que pode ocasionar déficits na saúde, caracterizando assim um tipo de autolesão²². Essa facilidade de acesso a produtos que causam intoxicação é o fator que explica o grande número de casos de lesão autoprovocada por envenenamento, além de ser um método menos doloroso de alívio e fuga, se comparado aos outros.

Tabela 04 – Distribuição das principais lesões autoprovocadas em adolescentes (10 a 14 e 15 a 19 anos), relacionadas aos meios utilizados, 2017 a 2021, Fortaleza/Ce, 2021.

| Variável | Fa | F% |
|--------------------------------------|------|-------|
| Envenenamento (n=4115) | | |
| Em Branco | 21 | 00,51 |
| Ignorado | 49 | 01,19 |
| Não | 1613 | 39,20 |
| Sim | 2432 | 59,10 |
| Enforcamento (n=4115) | | |
| Em Branco | 29 | 00,70 |
| Ignorado | 71 | 01,73 |
| Não | 3717 | 90,33 |
| Sim | 298 | 07,24 |
| Força corporal/espandamento (n=4115) | | |
| Em Branco | 32 | 00,78 |
| Ignorado | 73 | 01,77 |
| Não | 3913 | 95,09 |
| Sim | 97 | 02,36 |
| Objeto perfurante/cortante (n=4115) | | |
| Em Branco | 32 | 00,78 |
| Ignorado | 66 | 01,60 |
| Não | 3056 | 74,26 |
| Sim | 961 | 23,35 |

Fonte: Autores

Figura 03- Representação gráfica dos dados encontrados na tabela 04



Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lesões autoprovocadas fazem parte da realidade da vida de muitos adolescentes, afetando principalmente o sexo feminino, com a faixa etária entre 15 a 19 anos, de raça parda e com ensino médio incompleto, demonstrando que essas variáveis sociodemográficas tornam a incidência de lesões autoprovocadas maior.

Essas lesões são causadas de diferentes formas e meios, trazendo repercussões pessoais (como perda de autoestima, dificuldade para relacionamento com outras pessoas e não aceitação de si mesmo) sociais (evasão escolar e isolamento das demais pessoas, o que dificulta a interação social, muito importante para um bom desenvolvimento nesse período da adolescência, além de ser determinante para uma vida adulta mais saudável e de qualidade) e psicológica (surgimento de depressão, ansiedade, transtornos compulsivos, entre outros problemas psicológicos) para esses adolescentes e para a sociedade em geral.

Desse modo, outros estudos ainda devem ser feitos para investigar de forma aprofundada as razões pelas quais esse público é afetado por esse tipo de violência, entendendo essas motivações e o perfil desses adolescentes que se autolesionam, a sociedade e o governo podem trabalhar juntos para mudar esse cenário e proporcionar uma adolescência mais saudável.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial Da Saúde (OMS). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10º Revisão. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2009. Vol. I
2. Bahia CA, Avanci JQ, Pinto LW, Minayo MC de S. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. Ciênc saúde coletiva. [Internet]. 2017;22(9). Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12242017>.
3. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Saúde mental dos adolescentes. [Homepage na Internet]. OPAS; 2018 [acesso em 27 dez de 2021]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839.
4. Stephane CO, Kátia AS. O Tumblr e sua relação com práticas autodestrutivas: o caráter epidêmico da autolesão. Rev. São Paulo [Internet]. 2016;25(2):265-288. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909623>

5. Silva AC, Botti NCL. Uma investigação sobre automutilação em um grupo da rede social virtual Facebook. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português) [Internet]. 2018;14(4):203–10. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161440/155388>
6. Peixoto KJL. Popularidade entre os jovens brasileiros do “jogo do Suicídio”: Baleia Azul e sua aceitação. Revista Extensão & Sociedade [Internet]. 2017;8(2):71–8. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/11859/pdf>
7. Marcelo R. Prefeitura de Fortaleza lança a campanha ‘Jovem Vivo’ de valorização da saúde mental [Homepage na Internet]. Fortaleza: Câmara Municipal de Fortaleza; 13 set de 2021 [acesso 26 dez de 2021]. Disponível em: <https://www.cmfor.ce.gov.br/2021/09/13/prefeitura-de-fortaleza-lanca-a-campanha-jovem-vivo-de-valorizacao-da-saude-mental/>
8. Lançamento do Programa Vidas Preservadas 2021 debate saúde mental de crianças e adolescentes [Homepage na Internet]. MPCE; 2021 [acesso em 2 jan de 2022]. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/2021/02/12/lançamento-do-programa-vidas-preservadas-2021-debate-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/>
9. Rocha ABP, Santos M, Maux S, 21 Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste; 30-Mai a 01-Jul 2019; São Luís (MA): Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: 2019.
10. Paz AA, Da Silva SR.. Isso não é pornografia de vingança: violência contra meninas e mulheres a partir da explanação de conteúdo íntimo na internet. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde [Internet]. 2021;15(3). disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1337751/2315-10070-1-pb.pdf>
11. 97% das mulheres já foram vítimas de assédio em meios de transporte [Homepage na Internet]. Violência contra as Mulheres em Dados; 2019 [acesso em 27 dez de 2021]. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/97-das-mulheres-ja-foram-vitimas-de-assedio-em-meios-de-transporte/>
12. Brito FAM de, Moroskoski M, Shibukawa BMC, Oliveira RR de, Higarashi IH. Violência autoprovocada em adolescentes no Brasil, segundo os meios utilizados. Cogit. Enferm. [Internet]. 2021; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76261>.
13. Brasil é o 3º país que mais usa redes sociais no mundo [Homepage na Internet]. Revista Seguro Total; 17 set 2021 [acesso em 24 dez de 2021]. Disponível em: <https://revistasegurototal.com.br/2021/09/17/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no->

[mundo/#:~:text=Ao%20levar%20em%20considera%C3%A7%C3%A3o%20a,menos%20uma%20vez%20ao%20m%C3%AAs.](#)

14. Urra Albornoz C, Vidal Espinoza R, Henríquez S, Santiago C, Rossana G, Campos, et al.. Uso de redes sociais, ansiedade, depressão e indicadores de adiposidade corporal em adolescentes. *Salud i Ciencia* [Internet]. 2021;24(6):338-44. Disponível em: <https://www.siicsalud.com/dato/sic/246/158538.pdf>
15. Brasil. Lei Federal Nº 13.819, DE 26 DE ABRIL DE 2019. Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Diário Oficial da União 9 Abr 2019.
16. Brent DA, Baugher M, Bridge J, Chen T, Chiappetta L. Age- and sex-related risk factors for adolescent suicide. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry* [Internet]. 1999;38(12):1497-505. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00004583-199912000-00010>
17. Raquel VAC. A Transição para a idade adulta e os seus marcos: que efeito na Sintomatologia Depressiva? [Dissertação]. Universidade de Lisboa, Faculdade e Psicologia e de Ciências da Educação; 2008.
18. Matos CCSA, Tourinho FSV. Saúde da População Negra: como nascem, vivem e morrem os indivíduos pretos e pardos em Florianópolis (SC). *Rev Bras Med Fam Comunidade*; 2018;13(40):1-13. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1706](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1706)
19. Sant'ana MAV. Evolução e perfis sociodemográficos regionais do suicídio no Brasil: uma análise entre 2000 e 2017 [Trabalho de Conclusão de Curso]. Rio de Janeiro: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz;2020.
20. Moraes DX, Moreira ES, Sousa JM, Vale RRM, Pinho ES, Dias PCS, et al. "The pen is the blade, my skin the paper": risk factors for self-injury in adolescents. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 1):e20200578. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0578>
21. Intoxicações e envenenamentos [Homepage na Internet]. Fiocruz.br [acesso em 28 dez de 2021]. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/virtual%20tour/hipertextos/up2/intoxicacoes_envenenamentos.htm
22. Araujo WP, Rios AG, Souza F de O, Barretto Miranda Íngara KSP. Prevalence of drug poisoning in the state of Bahia between 2007 and 2017. *Rev Epidemiol Control Infect* [Internet]. 2021;10(4). Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/15124>